

PLANO DE ACTIVIDADES 2010



Associação de Jovens Ecos Urbanos

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	4
INDICE DE ABREVIATURAS	7
GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE	8
1. ACÇÃO SOCIAL	9
A. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO	11
B. ACÇÃO/ INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO GABINETE FAMÍLIA E COMUNIDADE	12
ACOMPANHAMENTO SOCIAL.....	13
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO	13
ECOS DE RUA	14
SER +	15
QUERER +	15
SABER +	16
VERÃO EM MOVIMENTO	18
FÉRIAS ANIMADAS	19
A ESCOLA ESTÁ A CHEGAR	20
FESTA DE NATAL	21
BANCO DE RECURSOS	21
3. COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO – CPCJP	23
5. REDE SOCIAL	24
GABINETE DE VOLUNTARIADO	30
BANCO DE VOLUNTARIADO “SÍTIO CERTO”	28
GABINETE DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	30
APOIO AO JOVEM	31
ECOS DIGITAL.....	31
INCUBADORA DE IDEIAS.....	32
TRABALHO NAS ESCOLAS	33
SEXTAS CONCERTADAS	34
POESIA À MESA - PARTICIPAÇÃO.....	35
SEMANA DA JUVENTUDE	36
FEIRA DAS ASSOCIAÇÕES - PARTICIPAÇÃO	37
COMEMORAÇÕES DO 13.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO	38
ECOS ROCK.....	38
CASA DO PAI NATAL	39
PAPEL CENÁRIO	40
GABINETE FORMAÇÃO	41
(IN)FORMAR PARA INCLUIR	41
FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	41
ESTÁGIOS CURRICULARES E/OU PROFISSIONAIS	41
ORIENTAÇÃO/ INFORMAÇÃO	42
RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	42

GABINETE DE DESENVOLVIMENTO E PROJECTOS 44

CRONOGRAMA GERAL 51

INTRODUÇÃO

A Associação de Jovens / Centro Comunitário Ecos Urbanos continuará em 2010 o seu trabalho de intervenção social, cultural e comunitária na cidade de S. João da Madeira, procurando, naquele que será o seu 13.º ano de existência, consolidar a sua importância enquanto estrutura social responsável e vocacionada para uma intervenção junto da juventude e da população em risco social do concelho.

Após um ano de implementação das medidas delineadas no plano de acção anterior, marcado por um conjunto de novos projectos e parcerias que expressaram a necessidade inadiável de crescimento e adequação da Associação ao seu meio envolvente, 2010 apresenta-se simultaneamente como um ano de continuidade na implementação dos projectos em curso, assim como um ano de expansão e qualificação, impulsionados pela necessidade constante de imprimir respostas de qualidade que se coadunem com as necessidades da comunidade.

Neste sentido, sublinhamos o trabalho de qualificação organizacional já iniciado com a nossa participação no projecto **QUAL_IS – Qualificar a Intervenção Social**, da REAPN/Portugal, que tem proporcionado uma redefinição e qualificação de metodologias e práticas transversais a todo o funcionamento da instituição. Acreditamos que só através de uma melhoria constante dos padrões de funcionamento interno e externo, que visem proporcionar respostas mais eficazes e consonantes com as necessidades da população, estaremos melhor preparados para os novos e fulcrais desafios que se colocam a esta instituição.

Desta forma, no presente plano de actividades, que se encontra dividido em 4 principais gabinetes: **Gabinete Família e Comunidade, Gabinete de Voluntariado, Gabinete de Animação Sócio Cultural e Gabinete de Formação**, procuraremos dar continuidade à intervenção já em curso, pelo que foram apenas reajustadas algumas actividades relativamente a 2009 de forma a captar mais recursos económicos e envolver mais e diferentes tipos de parcerias e permitir um melhor planeamento, avaliação e implementação. Acreditamos que dada a extensão e adequação do presente plano de actividades aos valores e missão da Instituição, o grande desafio coloca-se ao nível da qualidade das respostas e dos recursos físicos.

A criação de um quinto gabinete, denominado **Gabinete de Desenvolvimento e Projectos**, vai ao encontro da necessidade expressa de criar sinergias de desenvolvimento institucional

e local. Nesta perspectiva, salientamos a importância da continuidade do projecto **Riscos Calculados** na área da Prevenção das Toxicodependências do Programa de Respostas Integradas (PRI), do Instituto das Drogas e das Toxicodependências (IDT) que tem procurado implementar acções de prevenção universal e selectiva em meio escolar e comunitário, dirigidas a crianças e jovens, e acções de prevenção selectiva dirigidas a famílias identificadas como estando em situação de vulnerabilidade.

Salientamos também para 2010 uma maior representatividade da instituição na **Rede Social**, com a integração em 5 grupos de trabalho: Centro de Recursos, Espaço Cegonha, Voluntariado/Associativismo Jovem, Expressão Artística e Banco de Voluntariado Concelhio. Importa referir que a Associação terá a seu cargo a dinamização dos grupos Voluntariado/Associativismo Jovem e Banco de Voluntariado Concelhio, assim como a coordenação do grupo Espaço Cegonha que neste contexto passa de uma actividade interna da instituição para um grupo de trabalho da Rede Social.

Esta maior representatividade espelha, no nosso entender, a importância que a Associação de Jovens Ecos Urbanos tem vindo a assumir no quadro da intervenção social concelhia.

A aposta crescente ao nível do Voluntariado Jovem como um dos eixos principais da nossa intervenção tem como exemplo o projecto “**Sítio Certo**” que visa formar e dinamizar um grupo que se consolidará ao longo do ano, através de formação contínua, intercâmbios a nível nacional e um trabalho em rede bastante significativo.

A comunidade escolar do concelho continuará a ser um alvo preferencial da nossa intervenção pelo que continuaremos a estreitar a distância entre a Associação e os estudantes, fomentando laços de cooperação e associativismo.

Dada a realidade concelhia, e a experiência recolhida recentemente nas mais diversas colaborações, acreditamos que o trabalho em parceria pode enriquecer determinadas realidades e permitir resultados mais abrangentes, pelo que iremos continuar a pautar por uma articulação concertada com os diversos parceiros sociais, nomeadamente na Rede Social, através da organização conjunta de actividades como a Semana da Juventude de S. João da Madeira e outras que se apresentam como potencialmente enriquecedoras para a instituição e seus utentes.

Numa perspectiva de constante procura de novos desafios, de estabilidade económica e de responder às diferentes necessidades da comunidade em geral, sem nunca nos distanciarmos dos nossos objectivos institucionais, é de importância estratégica estarmos

atentos a novos programas e/ou candidaturas que sejam lançados pelas diferentes entidades nacionais.

Os recursos humanos, outra das variáveis essenciais na persecução da nossa visão organizacional, poderá exigir uma exploração de candidaturas, de forma a garantir a capacidade de resposta às novas atribuições que durante 2009 nos foram delegadas, e às exigências de uma realidade social que sofre transformações profundas e com uma rapidez que não permite insuficiência de resultados e de respostas.

É ainda de referir que a instituição viu reconhecida junto da Secretaria de Estado e do Desporto a equiparação a Associação Juvenil, facto que representa uma mais valia para a instituição quer ao nível da sua representatividade no panorama das associações juvenis nacionais, quer pela possibilidade de candidaturas a projectos e ou programas direccionados para este tipo de associações.

Concomitantemente, e face à tendência de decréscimo nas verbas atribuídas pelas habituais fontes de financiamento, acreditamos que a manutenção da viabilidade financeira passará pela utilização de critérios de gestão financeira por um lado mais rigorosos, por outro mais criativos e consonantes com uma estratégia activa de angariação de fontes alternativas de financiamento.

Em 2010 iremos manter a nossa parceria com IEF – Centro de Formação Profissional de Rio Meão na expectativa de possibilitar uma contínua e diversificada oferta formativa de qualidade aos nossos utentes e comunidade em geral.

Ao longo de 2010 procuraremos estimular activamente o associativismo, através da dinamização activa da campanha de sócios “ Juntos Faremos Eco”, lançada no final de 2009, com vista a aumentar e fidelizar o número de sócios bem como envolver cada vez mais jovens e a comunidade na vida da associação.

A precariedade e desajustamento das actuais instalações da instituição, assim como a falta de um veículo próprio, constituem actualmente os principais obstáculos à intervenção diária da associação pelo que 2010 será um ano de extrema importância no que toca à mobilização de recursos e apoios para que possam começar a ser solucionadas estas carências.

INDICE DE ABREVIATURAS

AJEU – ASSOCIAÇÃO DE JOVENS ECOS URBANOS

AS – ACÇÃO SOCIAL

CCEU – CENTRO COMUNITÁRIO ECOS URBANOS

CPCJ – COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS

NLI – NÚCLEO LOCAL DE INSERÇÃO

PII – PROCESSO INDIVIDUAL DE INTERVENÇÃO

PI – PLANO DE INSERÇÃO

PF – PROCESSO FAMILIAR

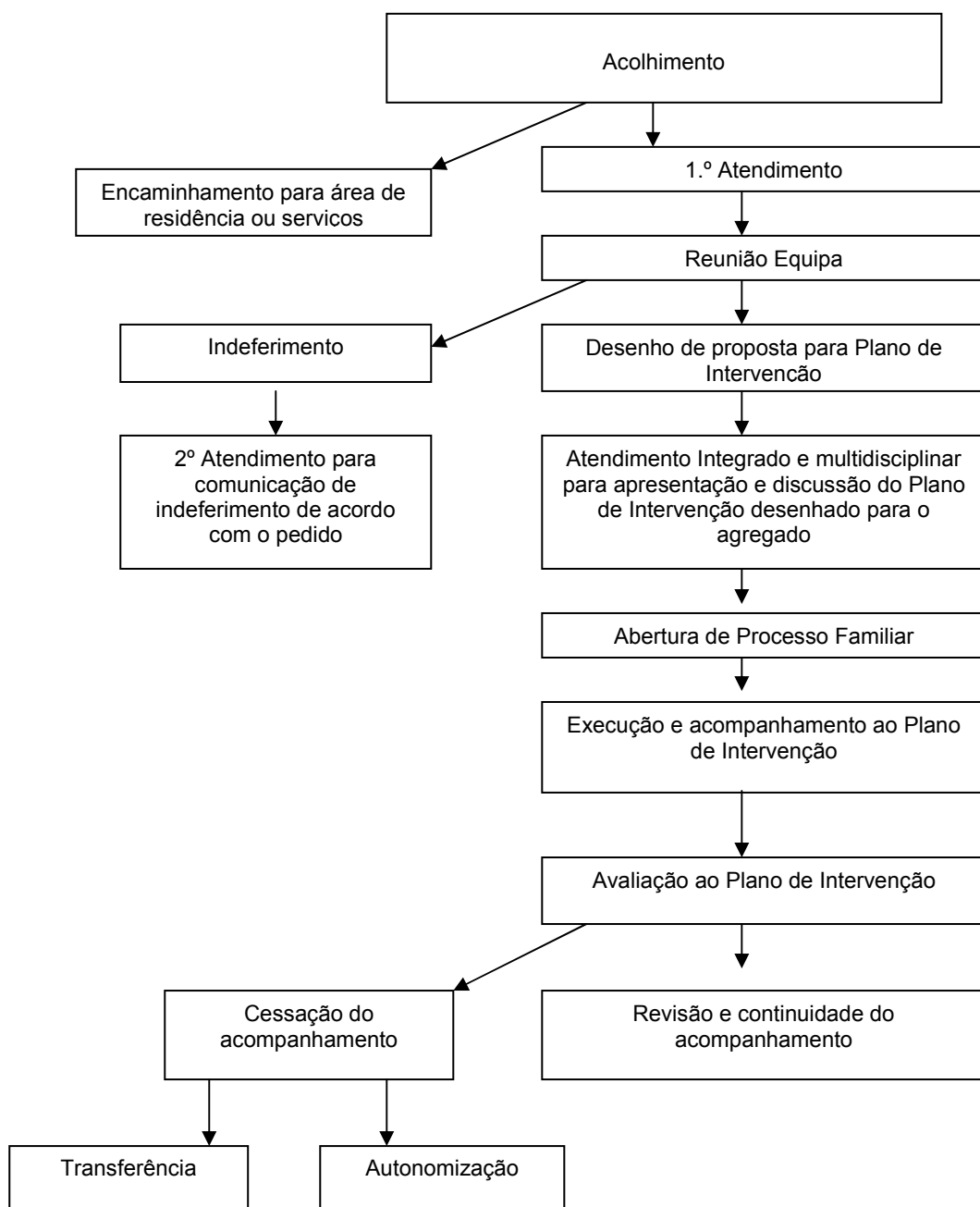
RSI – RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

**GABINETE FAMÍLIA E
COMUNIDADE**

1. ACÇÃO SOCIAL

O Centro Comunitário Ecos Urbanos (CCEU), com uma área de intervenção que abrange a Zona Norte do Concelho de S. João da Madeira, constitui uma resposta social a nível comunitário que, numa lógica de reconhecimento dos Direitos Sociais dos indivíduos e do seu Direito ao Desenvolvimento, visa o bem-estar socioeconómico e a autonomia dos agregados acompanhados e membros da comunidade em geral. Promove a adaptação otimizada e equitativa dos indivíduos ao meio social para a sua integração.

Para uma maior eficiência e eficácia da intervenção, procedeu-se à esquematização de uma metodologia, ajustada anualmente, de forma a uniformizar as actuações processuais:



Paralelamente a este trabalho integrado poderão surgir os **apoios pontuais**, que são todas aquelas situações em que o apoio poderá ser imediato, quando encaminhado e contextualizado por outra instituição, ou situações em que aquando do 1º atendimento é apresentada a situação com necessidade de resposta imediata.

Para o acompanhamento dos Processos Familiares, é elaborado um **Plano Individual de Intervenção (PII) / Plano de Inserção**, adaptado a cada elemento do agregado, que se consubstancia na assinatura do acordo. Nos Planos Individuais de Intervenção podem constar acções da área do emprego e formação, o encaminhamento directo para acções realizadas pelo CCEU e adaptadas a cada problemática/situação, apoio psicossocial, encaminhamento para a educação, saúde, habitação, etc., conforme as particularidades de cada agregado. Deste modo, as metodologias e técnicas adoptadas para a execução do Plano são multidisciplinares e pretendem minimizar os riscos de exclusão.

Tipo de acção/ intervenção	Acção Social
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento de agregados familiares com Processo Familiar (PF) e que não estejam abrangidos pela medida de RSI: “informar, orientar e apoiar os indivíduos em situação de vulnerabilidade social ou noutras situações pontuais” (<i>in</i> manual de procedimentos ISS/IDT);
Objectivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Minimizar as situações de vulnerabilidade social e contribuir para a inclusão e autonomização do agregado familiar;
Objectivo Específico	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para <i>empowerment</i> e integração socioeconómica dos indivíduos; ▪ Trabalhar o agregado familiar como um todo; ▪ Prevenir situações de exclusão; ▪ Acompanhar o desenvolvimento escolar em caso de menores; ▪ Encaminhar e acompanhar para a procura activa de emprego; ▪ Integrar idosos em lar, apoio familiar ou outro serviço em prol da sua qualidade de vida; ▪ Encaminhar o cidadão para as respostas sociais que se possam adequar à sua situação de vida; ▪ Garantir o acesso às ajudas técnicas ajustadas a cada situação
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agregados residentes na zona norte do concelho de S. João da Madeira
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio Social; ▪ Apoio Psicológico; ▪ Trabalho de Campo; ▪ Educação e Formação de Adultos; ▪ Orientação/ informação; ▪ Elaboração de um Plano Individual de intervenção para cada agregado; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar todos os processos familiares de Centro Comunitário de acordo com as metodologias pré-definidas; ▪ Elaborar um Plano Individual de Intervenção para todos os Processos Familiares abertos em 2010; ▪ Elaborar um Plano Individual de Intervenção para 50% dos Processos Familiares existentes;

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de Planos Individuais de Intervenção realizados; ▪ Avaliação das metodologias pré-definidas;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de Avaliação dos Planos de Intervenção; ▪ Instrumentos de avaliação utilizados nas metodologias pré-definidas;
Duração/data(s)/horário(s)	▪ Anual/ 01-01-2010 a 31-12-2010/ 10h às 13h e das 14h às 18h;
Local(ais)	▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	▪ Equipa técnica da instituição;
Parcerias	▪ Entidades públicas e privadas com e sem fins lucrativos

a. Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação incluída no Subsistema de Solidariedade no âmbito do Sistema Público de Segurança Social, e num Programa de Inserção, de modo a conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária.” (in <http://www.seg-social.pt/>)

No âmbito desta medida de política social, são realizadas, semanalmente, reuniões do Núcleo Local de Inserção (NLI) de S. João da Madeira, onde o CCEU se encontra representado. Nessas reuniões são distribuídas aos técnicos gestores as informações sociais solicitadas pelo Serviço Regional, para a avaliação dos requerimentos, bem como os PF dos requerimentos já deferidos.

No decorrente do observado em 2009, em que houve um aumento bastante significativo do número de processos em acompanhamento, 2010 será um ano de continuidade, em que o CCEU espera continuar a ser um parceiro importante ao nível do NLI de S. João da Madeira não ultrapassando os 30 processos de RSI já definidos em outros planos de actividades.

Para tal e decorrente da Contratualização de Parceria aguardamos a formação para utilização da plataforma informática que, garantidamente, irá ser uma mais-valia na gestão dos processos, mas um aumento do trabalho administrativo do técnico gestor e que, retira tempo de intervenção directo com as famílias e seus agregados.

No âmbito do acompanhamento realizado aos acordos de inserção dos PF de RSI, assim como acontece em Acção Social, é desenhado um PII dentro do Plano de Inserção, sempre que exista a medida 5.11 - Acção Social - Apoio Psicossocial.

Tipo de acção/ intervenção	Acompanhamento de Processos de Rendimento Social de Inserção
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ No âmbito do acompanhamento dos Processos Familiares, “desenvolver um conjunto de acções destinadas à gradual integração social dos titulares desta medida, bem como dos membros do seu agregado familiar.” (<i>in: Lei n.º 13/2003 de 21 de Maio</i>)
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conferir às pessoas e aos seus agregados familiares apoios adaptados à sua situação pessoal, que contribuam para a satisfação das suas necessidades essenciais e que favoreçam a progressiva inserção laboral, social e comunitária;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento dos indivíduos e seus agregados;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Negociação e elaboração do programa de inserção; ▪ Elaboração de um Plano Individual de Intervenção (PII) para cada agregado, caso o Programa de Inserção inclua acções da “Acção Social” (segundo tabela de Recursos de Inserção para o RSI); ▪ Discussão de cada Programa de Inserção nas reuniões de NLI; ▪ Assinatura de um Acordo para cada Programa de Inserção; ▪ Execução e acompanhamento do programa de inserção; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento de todos os processos entregues em NLI; ▪ Assinatura de Acordos de Inserção para todos os processos acompanhados; ▪ Elaborar de PII sempre que abrangidas as acções do ponto 5.11 dos acordos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de reuniões de NLI; ▪ N.º de processos entregues em NLI; ▪ N.º de Processos Activos; ▪ N.º de processos arquivados; ▪ N.º de processos transferidos; ▪ N.º de acordos assinados; ▪ N.º de acordos com acções 5.11; ▪ N.º de PII efectuados; ▪ N.º de atendimentos; ▪ N.º de visitas domiciliárias; ▪ N.º de diligências efectuadas;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de processos de RSI; ▪ Registo de diligências;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual/ 01-01-2010 a 31-12-2010/ 10h às 13h e das 14h às 18h; ▪ Reuniões às sextas-feiras das 10h às 13h
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos; ▪ Segurança Social de S. João da Madeira
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnico de Serviço Social, outros técnicos sociais, administrativa, pessoal auxiliar. Os recursos também são ajustados conforme os Planos de Individuais de Intervenção;
Parceria(s)	<p>Seg. Social de S. João da Madeira, Centro de Saúde, Centro de Emprego, Educação, Município de S. João da Madeira, Centro Comunitário Porta Aberta, Protocolo RSI-ACAIS, Trilho</p>

b. Acção/ intervenção no âmbito do Gabinete Família e Comunidade

Em seguida vamos apresentar as diferentes acções/intervenções que serão levadas a cabo no âmbito de processos Acção Social e de Rendimento Social de Inserção.

Tipo de acção/ intervenção	Acompanhamento Social
Memória Descritiva	Informar, orientar, acompanhar e apoiar as situações de vulnerabilidade social e em risco de exclusão no sentido de uma progressiva autonomização e elaboração de um projecto de vida.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a autonomia do indivíduo;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar de uma rede de respostas e recursos adequados a cada problemática e situação; ▪ Promover condições facilitadoras para a inserção dos agregados; ▪ Integração socioeconómica dos elementos do agregado familiar; ▪ Ligação entre o indivíduo, os serviços Centrais e outras instituições; ▪ Minimizar situações de exclusão social.
População-alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indivíduos e/ou famílias em situação de risco e/ou exclusão social;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Atendimentos; ▪ Contactos e diligências junto dos Serviços Centrais e outras Instituições; ▪ Procura de respostas adequadas a cada situação; ▪ Integração do indivíduo nas acções/ respostas da instituição; ▪ Contratualização e PII ▪ Reuniões de equipa; ▪ Avaliação;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhamento individualizado a cada uma das situações;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de Atendimentos; ▪ PII para cada indivíduo e/ou família;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folha de Diligências; ▪ Folha de registo dos PII
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diária das 10h às 13h e das 14h às 18h;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos e técnicas de Centro Comunitário;

Tipo de acção/ intervenção	Acompanhamento Psicológico
Memória Descritiva	<p>Os indivíduos serão acompanhados, com regularidade, em duas perspectivas: com vista a readquirirem o equilíbrio psicológico; com vista a um maior <i>empowerment</i> individual ou da própria família, evitando situações de futuros desequilíbrios psicológicos.</p> <p>A estratégia delineada no Plano Individual de Intervenção, que é construído depois de estudadas as vulnerabilidades e potencialidades de cada agregado, permitirão encaminhar os indivíduos para este espaço.</p>
Objectivo(s) Geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o reequilíbrio psicológico do indivíduo; ▪ Promover o <i>empowerment</i> dos indivíduos;
Objectivo(s) Específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito da AS, que poderá ser efectuado por solicitação dos próprios indivíduos ou no seguimento da definição do PII, no qual são estabelecidas as acções a serem aplicadas na família e em relação a cada elemento do agregado familiar;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito de processos de RSI acompanhados pela instituição, quando for estabelecido no Plano de Inserção, e definido pelo NLI; ▪ Realizar acompanhamento psicológico no âmbito dos processos da CPCJ, quando for pertinente; ▪ Realizar apoio psicológico a situações encaminhadas por outras instituições da comunidade, caso seja pertinente e possível, e tenha enquadramento nos objectivos institucionais; <p style="text-align: center;">Nota: Os objectivos para cada situação de apoio psicológico são definidos a partir dos dados obtidos na avaliação inicial e específicos a cada caso;</p>
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Indivíduos de CCEU; ▪ Outras situações encaminhadas ou sinalizadas;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proposta do apoio psicológico depois de analisadas as situações; ▪ Análise das situações solicitadas; ▪ Marcação de consulta para avaliação da situação; ▪ Acompanhamento; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aceitação do encaminhamento para apoio psicológico por parte dos indivíduos; ▪ Responder aos pedidos de acompanhamento dos indivíduos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de encaminhamentos para apoio psicológico; ▪ N.º de pedidos de apoio psicológico; ▪ N.º de 1ªs consultas; ▪ Frequência dos atendimentos; ▪ Duração do acompanhamento;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registos de cada processo; ▪ Grelha de acompanhamento psicológico;
Duração/data(s)/horário (s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A decorrer durante todo o ano;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CCEU;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicóloga.

Tipo de acção/ intervenção	Ecos de Rua
Memória Descritiva	Esta actividade visa conhecer a realidade habitacional dos agregados, estreitar laços de comunicação com as escolas e com o meio envolvente onde as crianças/jovens possam estar inseridos, permitindo um conhecimento mais adequado da realidade das famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário. Este trabalho permitirá traçar objectivos mais ajustados.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a dinâmica dos agregados familiares em acompanhamento;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a realidade habitacional; ▪ Contactar <i>in loco</i> o meio comunitário dos agregados; ▪ Contactar a realidade escolar dos menores; ▪ Adequar os Planos Individuais de Intervenção à realidade das famílias;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visitas domiciliárias; ▪ Visitas às escolas; ▪ Contacto com o meio; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Efectuar, no próximo ano civil, pelo menos duas visitas

	<ul style="list-style-type: none"> domiciliárias por agregado; ▪ Obter informações acerca dos menores em meio escolar; ▪ Efectuar uma saída quinzenal para o terreno;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de saídas a realizar; ▪ N.º de saídas realizadas; ▪ N.º de visitas domiciliárias efectuadas por agregado; ▪ N.º de contactos com as diferentes escolas;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de Registo das Visitas Domiciliárias; ▪ Folhas de Diligências dos processos;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quinzenal, às 5^{as} feiras ▪ Outros dias considerados pertinentes;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Zona Norte de S. João da Madeira; ▪ Outros;
Recursos Humanos:	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnico/a(s) de Centro Comunitário;

Tipo de acção/ intervenção	Ser +
Memória Descritiva	Projecto direccionado para pensionistas que não possuam qualquer tipo de ocupação e têm neste espaço mensal oportunidade de conhecer mais acerca de si, da sua saúde, daquilo que podem fazer com o seu tempo. Acima de tudo mostrar-lhes que ainda são pessoas com direitos e com uma vida que importa promover e cuidar.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de um estilo de vida saudável
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforçar a Participação activa das e dos pensionistas/reformados e reformadas na sociedade; ▪ Promover a saúde e qualidade de vida das e dos pensionistas;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pensionistas/reformados e reformadas de Centro Comunitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grupos de Discussão;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um grupo de partilha cuja assiduidade ronde os 50%;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de assiduidade;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões mensais;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CCEU
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicóloga ▪ Técnica Superior de Educação;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde (a constituir)

Tipo de acção/ intervenção	Querer +
Memória Descritiva	Projecto visa trabalhar individualmente cada pessoa, que esteja em situação de desemprego para uma (re)orientação pessoal e/ou profissional, tendo em vista a sua (re)integração em meio profissional.

Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção da integração do indivíduo em mercado de trabalho;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender o percurso de vida e profissional de cada participante; ▪ Desenvolver competências de procura de trabalho; ▪ Desenvolver competências de como se apresentar numa entrevista; ▪ Dotar as e os participantes de competências para a procura activa de emprego; ▪ Promover a integração das e dos participantes em mercado de trabalho;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desempregadas e desempregados de Centro Comunitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sessões individuais; ▪ Sessões de grupo;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar 20% das e dos participantes em mercado de trabalho; ▪ Integrar 50% das e dos participantes em percursos formativos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de participantes envolvidos;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo das e dos participantes;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Semanal; ▪ 5ª feiras;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Empresas de trabalho temporário (a constituir)

Tipo de acção/ intervenção	Saber +
Memória Descritiva	Este projecto visa acompanhar o mais próximo possível o crescimento das crianças e jovens que frequentam o Centro Comunitário, apoiando-se pedagogicamente, aos que não possuem este tipo de apoio. A instituição promoverá este espaço de apoio ao estudo para que o desenvolvimento e a progressão educacional não fiquem descurados.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar precoce;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar duma forma próxima as crianças/jovens do Centro Comunitário que apresentem dificuldades a nível escolar; ▪ Desenvolver métodos de estudo; ▪ Desenvolver um mecanismo de tutoria a estas crianças/jovens; ▪ Apoiar individualmente ao nível dos trabalhos de casa; ▪ Manter informação actualizada sobre o percurso escolar destas crianças/jovens;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele em nenhum outro contexto;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Seleccionar as crianças/jovens a serem acompanhadas; ▪ Providenciar transporte e horário adequado para as sessões; ▪ Apoiar individualmente o estudo; ▪ Desenvolver métodos de estudo; ▪ Orientar e supervisionar o percurso escolar;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração no projecto de todas as crianças/jovens do CCEU que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos; ▪ Melhoria ao nível dos resultados escolares;

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de crianças/jovens do Centro Comunitário que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos; ▪ N° de crianças/jovens apoiadas no âmbito deste projecto; ▪ N°, e periodicidade, das sessões desenvolvidas com cada criança/jovem; ▪ Resultados escolares;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do n° de crianças/jovens do CCEU que necessitem de apoio pedagógico e que não usufruam dele noutros contextos; ▪ Registo do n° de crianças/jovens do Centro Comunitário integradas; ▪ Registo do n° de sessões efectuadas; ▪ Fichas de avaliação escolar de cada participante; ▪ Notas no final de cada período lectivo; ▪ Reuniões mensais com as voluntárias envolvidas;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Uma vez por semana com cada participante; ▪ A decorrer de acordo com o horário escolar das crianças a apoiar;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ CCEU
Recursos Humano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação; ▪ Voluntárias/os;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A estabelecer com a empresa “O Rodas” (transporte de crianças).

Tipo de acção/ Intervenção	Verão em Movimento
Memória Descritiva	No início das férias escolares, a associação dinamiza, por um mês inteiro, durante as tardes, actividades para ocupação de tempos livres de crianças e jovens, preferencialmente, pertencentes aos agregados acompanhados ao nível do CCEU. Actividades que deverão ir ao encontro dos seus interesses e que proporcionem momentos de desenvolvimento pessoal e social. Para isso a associação tem o cuidado de proporcionar uma programação vasta e variada, abrangendo áreas como: desporto, visitas culturais, artísticas, lúdicas e pedagógicas. No fim celebra-se a riqueza das múltiplas experiências partilhadas com uma festa aberta à comunidade, promovida pelos participantes.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamização de actividades para ocupação de tempo livre
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar actividades que abranjam todas as áreas de expressão; ▪ Promover o desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens; ▪ Fomentar estilos de vida saudáveis; ▪ Desenvolver relações de confiança e amizade; ▪ Desenvolver noções de igualdade de género; ▪ Integrar 40 jovens, 25 deles do Centro Comunitário.
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças e jovens dos 6 aos 16, pertencentes aos agregados familiares acompanhados pelo Centro Comunitário
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar uma ocupação saudável dos tempos livres a 100% dos jovens participantes. ▪ Criar e/ou reforçar laços com os participantes ▪ Realizar uma festa final, aberta ao público em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Candidatura ao programa OTL do IPJ ▪ Programação do calendário de actividades em concordância com a disponibilidade dos recursos municipais ▪ Selecção e formação de monitores e monitoras ▪ Abertura de inscrições e composição dos grupos por faixas etárias ▪ Desenvolvimento de actividades ludico-pedagógicas. ▪ Reuniões semanais de monitorização com monitores e monitoras ▪ Organização da festa final ▪ Avaliação da actividade
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de jovens participantes do Centro Comunitário; ▪ Nº de voluntários e voluntárias; ▪ Nº de actividades previstas; ▪ Nº de actividades realizadas;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro de participantes; ▪ Registo de presenças; ▪ Cronograma das actividades; ▪ Inquéritos de avaliação.
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ De 1 a 30 de Julho, das 14h às 18h, segunda a sexta.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na associação e nos diversos locais disponíveis pelo município, tais como: o pavilhão ADS, as piscinas municipais, o Museu da Chapelaria, o Paços da Cultura, os jardins municipais, entre outros.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sociocultural; ▪ Monitor; ▪ Voluntários e voluntárias;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira, Junta de Freguesia, outras entidades e instituições locais

Tipo de acção/ Intervenção	Férias Animadas
Memória Descritiva	É o Campo de Férias, licenciado pela Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto - IPJ, que a associação de jovens EU organiza durante todo o mês de Agosto, das 9h às 18h. Com uma lotação máxima de 50 jovens, e mínima de 25 inscritos por quinzena, a programação das actividades tem por base a diversidade, quantidade e a riqueza das experiências que poderá proporcionar, dentro e fora da cidade com actividades artísticas, lúdicas e pedagógicas diárias.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover e dinamizar a ocupação dos tempos livres dos jovens;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar actividades que abranjam todas as áreas de expressão; ▪ Promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens; ▪ Fomentar estilos de vida saudáveis; ▪ Desenvolver relações de confiança e amizade ▪ Desenvolver noções de igualdade de género; ▪ Integrar 50 jovens, 30 deles do Centro Comunitário.
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças e jovens dos 6 aos 18, preferencialmente, pertencentes às famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário e por outras instituições de S. J. da Madeira e população em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Candidatura ao programa OTL do IPJ; ▪ Estabelecimento de parcerias locais; ▪ Programação do calendário de actividades em concordância com a disponibilidade dos recursos municipais; ▪ Selecção e formação de monitores e monitoras; ▪ Abertura de inscrições e composição dos grupos por faixas etárias; ▪ Provisionamento das refeições diárias; ▪ Desenvolvimento de actividades lúdico pedagógicas; ▪ Reuniões semanais; ▪ Organização da festa final; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar actividades que abranjam todas as áreas de expressão; ▪ Promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens; ▪ Fomentar estilos de vida saudáveis; ▪ Desenvolver relações de confiança e amizade; ▪ Criar e/ou reforçar laços com os participantes ▪ Realizar 4 visitas lúdicas pedagógicas ao exterior; ▪ Realizar uma festa no final do campo de férias aberta à comunidade; ▪ Integração de 100% dos participantes de Centro Comunitário e 20% dos inscritos da comunidade em geral.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de jovens participantes da comunidade; ▪ Nº de jovens participantes do Centro Comunitário; ▪ Nº de actividades; ▪ Nº de visitas ao exterior; ▪ Nº de áreas abrangidas pelas actividades; ▪ Nº de parcerias e apoios conseguidos;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Quadro de participantes; ▪ Plano de actividades; ▪ Registo de presenças; ▪ Inquéritos de avaliação distribuídos a todos os participantes;
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ De 02 a 31 de Agosto das 9h às 18h, segunda a sexta;
Local (ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Na associação e nos diversos locais disponíveis pelo município, tais como: o pavilhão ADS, o Pavilhão Paulo Pinto, as piscinas municipais, o Museu da Chapelaria, o Paços da Cultura, os jardins municipais e outros locais fora do Concelho, como a praia fluvial de Vale de Cambra, a feira medieval em Santa Maria da Feira, entre outros;

Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monitor e animadora sociocultural; ▪ Monitores e monitoras de acordo com o número de jovens; ▪ Voluntários e voluntárias.
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira, Junta de Freguesia, outras entidades e instituições locais e fora do concelho.

Tipo de acção/ intervenção	A Escola está a Chegar
Memória Descritiva	Com esta iniciativa pretende-se garantir que todas e todos as/os menores integradas e integrados no ensino escolar obrigatório, tenham todo o material necessário, assim como os livros (mediante a entrega das editoras), atempadamente para o arranque do ano lectivo. Serve também para que o hiato de tempo entre o término das Férias Animadas e o início do ano lectivo seja atenuado.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar o início do ano lectivo;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar e sensibilizar as crianças, jovens e famílias do Centro Comunitário para o início de um novo ano lectivo; ▪ Garantir que todas as crianças e jovens tenham os livros e material necessário para o início de um novo ano escolar; ▪ Manter proximidade com a escola a fim de se fazer um trabalho articulado; ▪ Realizar uma sessão para pais, mães e encarregados de educação antes do início do ano lectivo;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Famílias do Centro Comunitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar a compra de livros e material escolar que ainda não tenham sido adquiridos pelos encarregados de educação; ▪ Dinamizar uma sessão de sensibilização para pais, mães e encarregados de educação sobre a importância do percurso escolar dos filhos, tirar dúvidas e prestar os esclarecimentos necessários; ▪ Contactar os professores ou directores de turma;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Providenciar os livros e material necessário, que ainda não tenham sido adquiridos pelos encarregados de educação; ▪ Participação de 50% de pais, mães e encarregados de educação na reunião pré início de ano lectivo; ▪ Contactar 50% dos professores ou directores de turma;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário com filhos em idade escolar; ▪ Nº de famílias envolvidas neste projecto; ▪ Nº de pais, mães e encarregados de educação que participam na sessão de sensibilização; ▪ Nº de crianças que iniciam o ano lectivo com todo o material necessário; ▪ Nº de professores ou directores de turma contactados;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do nº de famílias do Centro Comunitário com crianças/jovens em idade escolar; ▪ Registo do nº de crianças apoiadas; ▪ Registo dos participantes na sessão; ▪ Registo dos contactos com os professores ou directores de turma;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A decorrer no início do mês de Setembro;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humano	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação

Tipo de acção/ intervenção	Festa de Natal
Memória Descritiva	Realização da Festa de Natal para as famílias acompanhadas pelo Centro Comunitário. Em 2010 o Natal será celebrado durante todo o dia em que as crianças e jovens participarão em diversas actividades e receberão os presentes pelo Pai Natal. À noite, será promovido um espectáculo acerca do natal para toda a família.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promoção de um dia Natal;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar às crianças e jovens um dia alusivo à época; ▪ Proporcionar uma noite de Natal com toda a família;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agregados de Centro Comunitário
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação do dia 18 de Dezembro; ▪ Entrega dos convites; ▪ Distribuição dos presentes pelo Pai Natal; ▪ Espectáculo; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação das crianças e jovens de Centro Comunitário; ▪ Presença de todos os agregados convidados;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de agregados presentes;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Listagem de agregados convidados;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 20 de Dezembro
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos, colaboradores auxiliares e administrativa ▪ Voluntárias e Voluntários;

Tipo de acção/ intervenção	Banco de Recursos
Memória Descritiva	Este banco é um importante recurso que a instituição possui e ao qual recorre semanalmente, dado o aumento de pedidos de alimentação que nos chegam, originários de situações de carência económica, por vezes extremas. Atribuem-se géneros alimentares, que são angariados em campanhas de alimentos ou comprados ao longo do ano; vestuário, calçado e mobiliário, doados por particulares à instituição.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Possuir géneros para dar resposta às diferentes solicitações das famílias acompanhadas;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Angariar géneros para colmatar as necessidades dos indivíduos com quem se intervém; ▪ Dar resposta às necessidades sociais que se nos apresentam; ▪ Responder de forma adequada na atribuição de géneros alimentares.
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Agregados de Centro Comunitário. ▪ Agregados apoiados e encaminhados por outras instituições locais
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover três campanhas de alimentos anuais em supermercados da cidade no âmbito da Rede Social de S. João da Madeira; ▪ Elaboração de candidatura ao Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados; ▪ Manutenção do banco de alimentos; ▪ Manutenção do banco de roupa; ▪ Avaliação das solicitações; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Responder adequadamente às solicitações das famílias de Centro

	Comunitário.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none">▪ N.º total de géneros angariados;▪ N.º total de géneros solicitados;▪ N.º total de géneros atribuídos;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none">▪ Registo de géneros angariados;▪ Registo de solicitações;▪ Registo de géneros atribuídos;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none">▪ Anual;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none">▪ Centro Comunitário Ecos Urbanos;
Recursos Humano	<ul style="list-style-type: none">▪ Técnico/a(s) de Centro Comunitário;▪ Auxiliar;▪ Voluntários/as;

3. COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS EM PERIGO – CPCJP

Tipo de acção/ intervenção	Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo
Memória Descritiva	<p>O trabalho no âmbito da CPCJ de S. João da Madeira irá continuar no ano de 2009. Um técnico de serviço social e uma psicóloga, cooptados, farão o acompanhamento técnico a processos de promoção e protecção, bem como efectuarão todas as diligências necessárias (reuniões, atendimentos, visitas domiciliárias,...). Continua a ser vantajoso neste acompanhamento a existência do Gabinete de Animação Sociocultural na instituição pois permite integrar alguns jovens em iniciativas de cariz recreativo e cultural contribuindo para a minimização de algumas situações de perigo e para a (re)integração social.</p> <p>Poder-se-á também fazer o acompanhamento a processos de promoção e protecção que já transitaram para tribunal, a pedido deste;</p>
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ <i>Promoção dos direitos e protecção das crianças e jovens em perigo, por forma a garantir o seu bem estar e desenvolvimento integral</i> (Lei n.º147/99 de 01 de Setembro);
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar processos de promoção e protecção num máximo de 30 em simultâneo; ▪ Inserir e trabalhar em base informática (Plataforma da CPCJ), todos os processos acompanhados durante o ano.
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças e Jovens de S. João da Madeira;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões ordinárias quinzenais da Comissão Restrita; ▪ Reuniões extraordinárias da Comissão Restrita; ▪ Acompanhamento psicológico aos menores sempre que necessário; ▪ Acompanhamento social das famílias; ▪ Acompanhamento do processo de acordo com as directrizes estabelecidas por lei; ▪ Inserção dos processos na base informática nacional da CPCJ; ▪ Avaliação.
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acompanhar de forma sistemática os processos de promoção e protecção distribuídos aos técnicos da instituição, num máximo de 30 em simultâneo; ▪ Inserir 50% dos processos em acompanhamento, na base informática nacional da CPCJ.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de processos atribuídos; ▪ N.º de processos encaminhados; ▪ N.º de processos arquivados; ▪ N.º de acordos estabelecidos; ▪ N.º de averiguações realizadas; ▪ N.º de processos inseridos na plataforma informática.
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de processos da CPCJ
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todo o ano/ 5^{as} feiras de manhã e tarde
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalações da CPCJ ▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicóloga; ▪ Técnico Superior de Serviço Social;
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Área da Saúde, área da Educação, Município de S. João da Madeira, CERCI, Segurança Social, Polícia de Segurança Pública, Centro Comunitário Porta Aberta, Centro de Acolhimento

5. REDE SOCIAL

“ (...) um fórum de articulação e congregação de esforços e baseia-se na adesão livre por parte das autarquias e das entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos que nela queiram participar.”

“ (...) o conjunto das diferentes formas de entreatajuda, bem como das entidades particulares sem fins lucrativos e dos organismos públicos que trabalham no domínio da acção social e articulam entre si e com o governo a respectiva actuação, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social.”

(in, Resolução do Conselho de Ministros nº197/97, de 18 de Novembro)

A AJEU, em 2010, estará presente ao nível da Rede Social de S. João da Madeira, em 5 grupos, assumindo diferentes tipos de papéis. É importante, contudo, referir que se em alguns a instituição aparece como parceira noutros aparece como dinamizadora ou co-dinamizadora, isto por votação expressa em Plenário de Rede, o que representa um reconhecimento do trabalho desenvolvido pela organização. Aumenta, portanto, a responsabilidade da instituição e reforça o papel de uma verdadeira intervenção comunitária e de espaço de potencialização de recursos, uma vez que estes grupos estão incluídos no Plano de Desenvolvimento Social de S. João da Madeira para o ano de 2009-2011.

Apresentamos uma descrição sumária de cada um desses grupos e depois uma grelha, que emana, do próprio Plano de Actividades e Plano de Desenvolvimento Social e que não segue o modelo adoptado para as nossas actividades e projectos.

Centro de Recursos: a instituição será parceira, participará em reuniões periódicas e manter-se-á a prática de 3 recolhas anuais de géneros alimentares, com vista a minimizar as situações de carência alimentares dos agregados social e economicamente desfavorecidos, contando em 2010 com objectivos de alargamento a outras áreas de actuação.

Tipo de acção/ intervenção	Centro de Recursos
Descrição do Projecto	Criação de um espaço de recepção, triagem, armazenamento e distribuição/venda (a preço simbólico) de produtos alimentares, vestuário, produtos de higiene pessoal, material lúdico-pedagógico, electrodomésticos, mobiliário e ajudas técnicas, com condições adequadas de conservação e armazenamento. Criação de um instrumento de registo contabilístico de entradas e distribuição de produtos, em forma de plataforma colaborativa, a alojar no site da Rede Social, e podendo ser acedido por todos os parceiros do Projecto. Implementação de um plano de emergência de apoio alimentar, concedido por período igual ou inferior a 1 mês, passível de

	<p>renovação, dirigido a famílias carenciadas, através do fornecimento e distribuição de refeições confeccionadas para o jantar, nas cantinas das EB1 e estabelecimentos de educação pré-escolar do Concelho, até à implementação dos serviços da empresa de inserção. Estas famílias têm obrigatoriamente de se encontrar em acompanhamento por parte de técnicos de intervenção social.</p>
Objectivo(s) geral(ais)	<p>Reduzir os índices de pobreza e de exclusão social no Concelho, promovendo na população alvo, competências no âmbito da cidadania;</p> <p>Disponibilizar recursos de natureza diversa às pessoas/famílias economicamente desfavorecidas do Concelho, através da aquisição (a um preço simbólico)/recepção de bens: produtos alimentares, têxteis/vestuário, acessórios/calçado, produtos de higiene pessoal, material lúdico-pedagógico, equipamento doméstico/electrodomésticos, mobiliário e ajudas técnicas, com condições adequadas de conservação e armazenamento;</p> <p>Criar uma loja social de bens usados ou novos, doados por particulares ou empresas;</p> <p>Implementar um plano de emergência de apoio alimentar, dirigido a famílias carenciadas, através do fornecimento e distribuição de refeições confeccionadas para o jantar, até à implementação dos serviços da empresa de inserção.</p>
População alvo	Pessoas/famílias economicamente desfavorecidas
Metodologias	<p>Reuniões de parceiros para preparação da candidatura ao PCAAC e ao Banco Alimentar</p> <p>Implementação de um plano de emergência de apoio alimentar</p> <p>Realização de uma recolha de alimentos</p>
Duração/data(s)/horário(s)	Início reuniões: Outubro
Local	S. João da Madeira
Recursos Humanos	Representantes das entidades parceiras e promotora
Parceria(s)	<p>C.M.S.J.M.;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Conferências; · Sta. Casa; · ACAIS; · Segurança Social; · Ass. Jovens Ecos Urbanos · Habitar · CERCI

Espaço Cegonha: começou com um projecto da nossa instituição, integrando pela primeira vez no Plano de Actividades de 2009. Seremos parceiros-dinamizadores com o Centro Comunitário Porta Aberta, da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, pretendendo trabalhar na prevenção e no acompanhamento das possíveis gravidezes em adolescentes.

Tipo de acção/ intervenção	Espaço Cegonha
Descrição do Projecto	<p>Acompanhar as grávidas adolescentes trabalhando com elas questões ligadas à adolescência e à gravidez. Criar um espaço onde se podem dissipar dúvidas, partilhar medos, e onde se irão trabalhar competências sociais e pessoais, bem como preparar para o nascimento do bebé. Acompanhar, as jovens mães, pelo menos, 1 ano depois do parto, de modo a garantir que os cuidados básicos são garantidos á criança e que existe uma adaptação positiva da mãe à nova etapa de vida. As metodologias a utilizar serão: intervenção individual ou de grupo, suporte pelos pares, treino de competências, prática simulada, individual/colectiva, ou em contexto real, visitas domiciliárias. Simultaneamente pretende-se iniciar um trabalho de prevenção na área da saúde sexual, através da criação de dois grupos (12-14; 15-18 anos) onde se irão trabalhar conhecimentos e competências que contribuirão para a redução de comportamentos sexuais de risco.</p>
Objectivo(s) geral(ais)	<p>Preparar a jovem mãe, quer para o nascimento do bebé, quer para as mudanças de vida inerentes e tarefas diárias de cuidados de higiene e conforto a prestar ao recém-nascido, de modo a reduzir o impacto que a maternidade precoce pode ter na sua vida e na vida do seu filho;</p> <p>Prevenir a gravidez precoce e os comportamentos sexuais de risco, através de sessões de educação para a saúde.</p>
População alvo	<p>Grávidas adolescentes sinalizadas por instituições da comunidade com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos; Adolescentes de risco acompanhados pelas instituições da cidade, entre os 12 e os 18 anos.</p>
Metodologias	<p>Reunião de parceiros para estabelecimento de parcerias Divulgação do Projecto</p>
Duração/data(s)/horário(s)	<p>▪ Início reunião grupo: Outubro 2009</p>
Local	<p>A definir</p>
Recursos Humanos	<p>Representantes das entidades parceiras e promotoras</p>
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Centro de Saúde ▪ Habitar S. João – Empresa - Municipal de Habitação; • Agrupamento Vertical; • Agrupamento Vertical de Escolas Oliveira Júnior; • Esc. Sec. João da Silva Correia; • Esc. Sec. Dr. Serafim Leite; • CEI; • Ext. D. Dinis; • CFPIC;

Voluntariado e Associativismo Jovem: a instituição será a entidade dinamizadora, resultado da sua experiência na área do voluntariado e associativismo.

Tipo de acção/ intervenção	Voluntariado/Associativismo Jovem
Descrição do Projecto	Está pensado para conquistar novos públicos, numa primeira fase, jovens estudantes, de forma a motiva-los à prática continuada de voluntariado, optando por criação de iniciativas que visam surpreender, com o objectivo ultimo da criação de um grupo sólido, criativo, estruturado e apto a participar em qualquer solicitação dirigida à Bolsa de Voluntariado da Associação Ecos Urbanos.
Objectivo(s) geral(ais)	Despertar o interesse dos jovens para a prática de voluntariado; Formar voluntários em áreas específicas de actuação; Afirmar-se como alternativa aos tempos livres dos jovens de forma a colaborar no desenvolvimento comunitário, prevenindo assim comportamentos desviantes;
População alvo	Jovens da comunidade; Jovens do 9º ano da Escola EB 2,3; Jovens do 10 e 11º ano da Escola Secundária Dr. Serafim Leite; Jovens do 9º, 10º e 11º ano da Escola Secundária João da Silva Correia; Jovens do 10 e 11º ano da Escola Secundária Oliveira Júnior.
Metodologias	Elaboração do plano de apresentação da Bolsa de Voluntariado junto das escolas; Recrutar Jovens Voluntários; Dinamização de Acções de Formação em diferentes áreas; Reuniões semanais; Promoção de actividades para desenvolver o espírito solidário; Promover o voluntariado junto da comunidade local; Formação de um grupo autónomo para a dinamização de actividades; Reuniões c/ os conselhos executivos de cada escola de S. João da Madeira aderente ao Projecto.
Indicadores	Nº de voluntários angariados Nº de sessões desenvolvidas Pedidos de outras instituições Actividades desenvolvidas em paralelo, pela própria bolsa Nº de desistências n.º de reuniões
Duração/data(s)/horário(s)	A definir
Local	A definir
Recursos Humanos	Representantes das entidades parceiras e promotoras
Parceria(s)	Câmara Municipal de S. João da Madeira Junta de Freguesia; Agrupamento Vertical; Agrupamento Vertical de Escolas Oliveira Júnior; Escuteiros; Leigos da Boa Nova; Esc. Sec. João da Silva Correia; Esc. Sec. Dr. Serafim Leite; CEI; Ext. D. Dinis; CFPIC; Cruz Vermelha; Ass. dos Amigos do Hospital de S. João da Madeira; Ass. de Estudantes das Escolas; Ass. de Pais da Escola João da Silva Correia; Ass. Sem Fronteiras.

Expressão Artística: a instituição aparece como parceria, num grupo que pretende criar uma bolsa de actividades que serão disponibilizadas aos jovens socialmente desfavorecidos de forma gratuita e regular. O papel da AJEU será a dinamização de um grupo semanal, com um máximo de 20 jovens, na área da expressão dramática e que pretende fazer 2 apresentações anuais.

Tipo de acção	Expressão Artística
Descrição do Projecto	Implementação e dinamização de um programa de sensibilização musical e artística – expressão corporal e plástica (aulas semanais, workshops) para jovens dos espaços de habitação social, com organização de um festival anual, a realizar nestes espaços, ao ar livre, com jovens de todo o Concelho e, eventualmente, de outros Concelhos, com projectos/experiências semelhantes (parceria com a Academia de Música e os Serviços de Cultura do Município).
Objectivo(s) geral(ais)	Dar a conhecer aos jovens diferentes perspectivas e estilos de vida, ocupando os seus tempos livres com a sensibilização para a expressão artística; Reduzir comportamentos de risco dos jovens; Diminuir o estigma dos espaços de habitação social do Concelho, levando os seus habitantes a visitarem e a usufruírem desses locais, que são de toda a comunidade.
População alvo	Crianças e jovens do Concelho; · Comunidade em geral.
Metodologias	Sinalização de crianças e de jovens para o Projecto Reunião de parceiros Criação de turma(s)
Duração/data(s)/horário(s)	Início das reuniões: Setembro 2009 Início das turmas: a definir
Local	▪ A definir
Recursos Humanos	Representantes das entidades parceiras e promotora
Parceria(s)	Academia de Música; Centros Comunitários; Habitar S. João - Empresa Municipal de Habitação; Centro de Arte

Bolsa de Voluntariado Concelhio: a instituição ficou como responsável pela dinamização deste grupo que pretende criar uma plataforma organizativa e formadora de todo o voluntariado existente no concelho.

Tipo de acção/ intervenção	Banco de Voluntariado Concelhio
Descrição do Projecto	Criação e dinamização de uma bolsa de pessoas (nomeadamente, jovens, pessoas adultas e beneficiários de prestações e apoios sociais) disponíveis para serem voluntárias e de instituições que reúnam condições para integrar voluntários e coordenar o exercício da sua actividade em várias áreas de intervenção.
Objectivo(s) geral(ais)	Promover a integração de voluntários nas instituições locais; Criar uma bolsa de voluntários; Formar voluntários; Sensibilizar cidadãos e organizações para o voluntariado.
População alvo	Jovens; População adulta; Beneficiários de prestações e apoios.
Metodologias	Reunião de parceiros Construção dos materiais de divulgação Acção de sensibilização e angariação de voluntários
Duração/data(s)/horário(s)	A definir
Local	A definir
Recursos Humanos	Representantes das entidades parceiras e promotora
Parceria(s)	C.M.S.J.M.; Cruz Vermelha; Conferências; Centro Saúde; Centro Hospitalar do EDV; Sta. Casa; ACAIS

GABINETE DE VOLUNTARIADO

Tipo de acção/ Intervenção	Banco de Voluntariado “Sítio Certo”
Memória Descritiva	<p>“É pelo reconhecimento do trabalho voluntário, promoção do voluntariado e apoio aos voluntários, que se enquadra este projecto, que terá por base a Lei do Voluntário” (Lei n.º 71/98 de 3 de Novembro; Decreto – Lei n.º 389/99 de 30 de Setembro)</p> <p>Pretende-se que se constitua como um instrumento que vise promover e consolidar um trabalho de cidadania independente, mas também de apoio ao trabalho desenvolvido pela associação.</p> <p>Tendo em conta toda a funcionalidade prática de uma Bolsa de Voluntariado – todos os meios e equipamentos necessários, será o Núcleo de Animação e outros técnicos da associação a dinamizar e formar o grupo que se consolidará ao longo do ano, semanalmente e em particular relevo, nos momentos de plena actividade da associação como é o caso da Semana da Juventude, Verão em Movimento, Férias Animadas, Casa do Pai Natal e na recolha de alimentos para o Centro Comunitário.</p> <p>Em 2010 o Banco de Voluntariado “Sítio Certo” aparece integrado no Projecto Educativo Municipal, o que permitirá que as escolas escolham também esta iniciativa, proporcionando assim aos alunos um contacto com a realidade do voluntariado, e consequentemente com a prática da cidadania activa.</p> <p>Pretende igualmente consolidar o trabalho já realizado, quer relativamente ao grupo já criado quer à concretização de actividades nas diferentes áreas de actuação da prática do voluntariado, respeitando o interesse dos jovens.</p>
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a prática do voluntariado jovem
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Despertar o interesse de jovens para a prática de voluntariado; ▪ Formar voluntários em áreas específicas de actuação; ▪ Afirmar-se como alternativa aos tempos livres de jovens de forma a colaborar no desenvolvimento comunitário prevenindo assim comportamentos desviantes; ▪ Fomentar o espírito associativo ▪ Estimular a pro-actividade de jovens e desenvolver o espírito solidário
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens do 9º ano da Escola EB. 2,3 de S. João da Madeira, ▪ Jovens do 10 e 11º ano da Escola Secundária Serafim Leite, ▪ Jovens do 9º, 10º e 11º ano da Escola Secundária João da Silva Correia, ▪ Jovens do 9º, 10 e 11º ano da Escola Secundária Oliveira Júnior ▪ Jovens 9º, 10º e 11º do CEI – Centro de Educação Integral ▪ Jovens voluntários ▪ Jovens da comunidade
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elaboração do plano de apresentação da Bolsa de Voluntariado junto das escolas - Implementação ▪ Recrutar Jovens Voluntários e Voluntárias - Funcionamento ▪ Dinamização de Acções de Formação em diferentes áreas - Formação ▪ Reuniões semanais - Funcionamento ▪ Promoção de actividades para desenvolver o espírito solidário – Divulgação/ Acção ▪ Promover o voluntariado junto da comunidade local - Divulgação ▪ Formação de um grupo autónomo para a dinamização de actividades - Acção
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dispor de uma base de dados com jovens voluntários e voluntárias para as actividades realizadas pela associação

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integrar pelo menos 50 jovens na bolsa de voluntariado durante o ano de 2010 ▪ Até final do ano, vincular à Associação 20% de jovens integrados na bolsa de voluntariado; ▪ Realização de um intercâmbio a nível nacional;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de voluntários e voluntárias angariados ▪ N° de sessões desenvolvidas ▪ Pedidos de outras instituições ▪ Actividades desenvolvidas em paralelo, pela própria bolsa ▪ N° de desistências ▪ Actividades propostas pelos voluntários e voluntárias.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Base de dados ▪ Calendarização das actividades/ reuniões ▪ Grelha de frequência de voluntários e voluntárias ▪ Grelha de Reuniões de voluntários e voluntárias ▪ Plano de execução do projecto
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 01/01/2010 a 31/12/2010
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ecos Urbanos; ▪ Comunidade Local; ▪ Escola EB. 2,3 de S. João da Madeira, ▪ Escola Secundária Serafim Leite, ▪ Escola Secundária João da Silva Correia, ▪ Escola Secundária Oliveira Júnior. ▪ C.E.I.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Técnicos de animação da Associação Ecos Urbanos ▪ Formadores nas diversas áreas abrangidas
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de São João da Madeira; ▪ Junta de Freguesia de São João da Madeira; ▪ Escola EB. 2,3 de S. João da Madeira; ▪ Escola Secundária Serafim Leite; ▪ Escola Secundária João da Silva Correia; ▪ Escola Secundária Oliveira Júnior; ▪ Centro Ensino Integral; ▪ Cruz Vermelha; ▪ Ass. dos Amigos do Hospital de S. João da Madeira; ▪ Ass. de Estudantes das Escolas; ▪ Ass. de Pais da Escola João da Silva Correia ▪ Ass. Sem Fronteiras

**GABINETE DE
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL**

Tipo de acção/ Intervenção	Apoio ao Jovem
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O Apoio ao Jovem é desenvolvido pelo Gabinete de Animação Sócio Cultural, espaço privilegiado para um contacto e interacção com jovens, pelo ambiente informal e propício à construção de relações de confiança. É igualmente um espaço de convívio e de ocupação de tempos livres, dos jovens. ▪ A Orientação, Informação e Sensibilização ao Jovem será feita pelo Gabinete de Animação e em seguida, se necessário, será feito o encaminhamento para os técnicos, que farão o devido acompanhamento da situação.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoio ao/à Jovem.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Prestar informações úteis que resolvam ou ajudem a resolver a questão colocada (exemplos: formação profissional, como elaborar um curriculum vitae, artes e espectáculos, oficinas, desenvolvimento pessoal, entre outras) ▪ Apresentar um espaço físico dedicado ao bem-estar da população juvenil ▪ Detectar e encaminhar situações de risco para as entidades competentes
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade Jovem de São João da Madeira; ▪ População em geral que solicite a Associação Ecos Urbanos pontualmente;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Acolhimento e Atendimento ▪ Orientação e Informação ▪ Esclarecimento de dúvidas e encaminhamento ▪ Acompanhamento das situações
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar, informar e sensibilizar 20 jovens mensalmente.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de orientações, informações e sensibilizações realizados.
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de Registo de Encaminhamentos, Orientação e Informação; ▪ Grelha de Registo de utilizadores.
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual, no horário de funcionamento do núcleo de animação: 10h-12h e das 14h às 19h.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora Sociocultural; ▪ Monitor.

Tipo de acção/ Intervenção	Ecos Digital
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Um recurso oferecido à comunidade como centro de inclusão digital, de livre acesso, e com apoio dum técnico para 4 computadores ligados à internet, disponíveis no horário de funcionamento do núcleo de animação da associação.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar à comunidade uma livre inclusão às tecnologias informáticas e de comunicação de forma assistida.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuir para a democratização no acesso aos meios tecnológicos e digitais ▪ Prestar informação na Área das Tecnologias da Informação e Comunicação
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade Jovem de São João da Madeira
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fazer o registo de cada utente que recorre ao <i>Ecos Digital</i>, e proporcionar ajuda sempre que solicitado

Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 1000 registos de utilizadores do centro digital por ano
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de Registo diário dos utentes ▪ N° de novos registos ▪ Utentes por computador
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo de presenças e utilizadores ▪ Fichas de inscrição;
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Todos os dias úteis das 10h às 12h e das 14h às 19h
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sociocultural; ▪ Monitor.

Tipo de acção/ Intervenção	Incubadora de Ideias
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço destinado ao apoio de projectos dos jovens sócios e não sócios da associação, na promoção, dinamização, ou concretização das suas ideias.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar projectos apresentados pelos jovens,
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar na implementação, logística e divulgação dos projectos seleccionados
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise das propostas ▪ Co-produção e dinamização das propostas aprovadas ▪ Avaliação
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apoiar 50% dos projectos apresentados
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N° de projectos apresentados ▪ N° de projectos apoiados ▪ Avaliação dos projectos ▪ N° de projectos a integrar o plano de actividades
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo de projectos apresentados ▪ Dossier “incubadora de Ideias”
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Anual
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em acordo com as propostas apresentadas
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sociocultural; ▪ Monitor; ▪ Voluntários.
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir

Tipo de acção/ Intervenção	Trabalho nas Escolas
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Associação Ecos Urbanos reflectindo sobre a importância duma intervenção na ligação entre cidade e escola, factor propulsor para uma vida comunitária saudável e jovem, irá desenvolver várias actividades de reconhecível interesse da população escolar: jovens, pais e professores/ formadores.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma proximidade com a escola e auxiliá-la na ponte com a comunidade;
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a bolsa de voluntariado em todas as escolas do 2º e 3º ciclo. ▪ Promover e organizar actividades conjuntas com jovens estudantes, nomeadamente com as associações de estudantes ▪ Motivar o público escolar para actividades desenvolvidas pela Associação ▪ Proporcionar mais informação relativa aos problemas associados aos jovens estudantes, pais e professores através de conferências e/ou seminários.
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade escolar
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgação das actividades da Associação junto das escolas;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar pelo menos um seminário que o tema vá ao encontro dos interesses do público escolar (professores e alunos e alunas) ▪ Visitar todas as escolas do concelho para divulgação da Bolsa de Voluntariado Jovem
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de voluntários e voluntárias por actividade ▪ Nº de visitas realizadas às escolas ▪ Nº de actividade dinamizadas em conjunto
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folhas de registo das visitas efectuadas ▪ Plano de apresentação da bolsa de voluntariado ▪ Fichas de inscrição
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Setembro a Julho
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ecos Urbanos; ▪ Escola EB 2 3 de S. João da Madeira, ▪ Escola Secundária Serafim Leite, ▪ Escola Secundária João da Silva Correia, ▪ Escola Secundária Oliveira Júnior.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora Sociocultural; ▪ Monitor.
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolas

Tipo de acção/ Intervenção	Sextas Concertadas
Memória Descritiva	Esta actividade consiste na realização de uma programação musical mensal no interior do elemento arquitectónico para a primeira Sexta-feira de cada mês, no formato de concerto com dois momentos musicais por noite, uma banda local e uma banda convidada. Prevê-se partilhar experiências musicais e chegar a novos públicos, assegurando o elemento arquitectónico como local privilegiado para concertos de vários géneros musicais.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomentar a fruição da cultura musical na cidade
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar uma programação musical mensal ▪ Trazer novos públicos à associação Ecos Urbanos ▪ Angariar fundos para os projectos sociais da associação
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em geral
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contactos com as bandas ▪ Programação dos espectáculos ▪ Promoção mensal ▪ Noite de concerto ▪ Avaliação
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programar, Divulgar e Dinamizar 8 concertos no interior do elemento arquitectónico; ▪ Ter afluência dos jovens em cada um dos concertos a dinamizar;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de concertos organizados ▪ Nº de espectadores ▪ Receitas de Bilheteira ▪ Receitas de Bar
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de programação ▪ Bilhetes vendidos ▪ Caixa de bar
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico da Pç. Luís Ribeiro, o “ Sítio”
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sociocultural; ▪ Monitor; ▪ Voluntários.
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bandas de São João da Madeira (participantes do Ecos Rock)

Tipo de acção/ Intervenção	Poesia à Mesa - Participação
Memória Descritiva	<p>Esta actividade, realizada pela Câmara Municipal e a Biblioteca de S. João da Madeira, pretende ser um momento de eleição na promoção e disseminação da poesia, enquanto ponto de encontro de expressão artística. A participação de poetas ou actores de renome nacional, respeitando um percurso que une os bares da cidade e explorando as obras de poetas previamente seleccionadas, proporcionam momentos únicos de reflexão e de contemplação.</p> <p>A participação de associação, será transversal à actividade e coincidirá com o lançamento de um livro "Momentos", que envolve jovens locais e um grupo de pessoas dinamizadoras que já editaram livros similares em anos anteriores.</p> <p>O grupo de jovens, cujas obras foram seleccionadas, estará a preparar uma apresentação e implicará um trabalho de conhecimento fortalecimento grupal.</p>
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sensibilizar para a poesia enquanto expressão artística
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar um grupo de jovens ▪ Promover uma apresentação comum ▪ Potenciar o espírito associativo ▪ Promover a cultura junto da população mais jovem
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens e população em geral
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião de preparação da actividade ▪ Definição de modelo de participação e iniciativas ▪ Construção da apresentação ▪ Apresentação do Livro ▪ Apresentação da actividade grupal ▪ Avaliação
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparar 1 actividade em conjunto com cerca de 20 jovens ▪ Apoio ao lançamento de 1 livro "Momentos"
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de jovens envolvidos ▪ Nº de actividades desenvolvidas
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de programação ▪ Grelha de participação
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bares locais e zona pedonal
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sociocultural; ▪ Monitor; ▪ Voluntários; ▪ Jovens.
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Câmara Municipal de S. João da Madeira; ▪ Biblioteca Municipal

Tipo de acção/ Intervenção	Semana da Juventude
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pela 13ª vez consecutiva, esta actividade, realizada em vários locais da cidade, consiste na realização de um programa para 5 dias, repletos de actividades que se irão complementar, definidos numa perspectiva pedagógica e recreativa, abrangendo múltiplas actividades desportivas, culturais e artísticas. Destinada à população em será realizada aproveitando uma das semanas das férias escolares da Páscoa. ▪ Pela 5ª vez, e pela dimensão que esta actividade implica, a organização será tripartida pela Associação de Jovens Ecos Urbanos, com a Associação Estamos Juntos (organização desportiva) e com o Município de S. João da Madeira, que é também a alta patrocinadora.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover um programa cultural/artístico e desportivo com qualidade, quantidade e diversidade ao longo de uma semana, envolvendo a comunidade, com actividades que se complementem e envolvam em especial a juventude.
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um programa de actividades diário e intensivo para uma semana destinada aos jovens. ▪ Realizar um conjunto de actividades que abranjam múltiplas áreas de expressão. ▪ Promover a Associação de Jovens Ecos Urbanos junto dos jovens;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens e população em geral de São João da Madeira;
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento de artistas, espectáculos, workshops e de outras actividades de possível inclusão na agenda da Semana da Juventude; ▪ Contacto com os agentes, produtores e outras entidades e organizações. ▪ Estudo das propostas ▪ Apresentação dos projectos ao Município e potenciais patrocinadores; ▪ Reuniões para agenda (com o Município e A.E.J.) ▪ Calendarização das actividades; ▪ Divulgação das actividades; ▪ Implementação do programa; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar pelo menos 5 dias de actividades diárias ▪ Dinamizar um espectáculo por noite (musica ou teatro) ▪ Realizar pelo menos uma actividade/ workshop por dia para os jovens. ▪ Envolver pelo menos 20 jovens por actividade ▪ Promover uma programação diversificada por várias áreas, tais como: Dança, teatro, musica, artes visuais, animação de rua, workshops, várias modalidades desportivas, concursos e conversas. ▪ Dar a conhecer a associação Ecos Urbanos à população juvenil
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de actividades; ▪ N.º de participantes; ▪ N.º de voluntários e voluntárias envolvidos; ▪ N.º de apoios. ▪ Áreas artísticas e culturais abordadas
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fichas de inscrição ▪ Inquéritos ▪ Cronograma ▪ Grelha de patrocínios
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Numa das semanas de férias da Pascoa, a programação estende-se por 5 dias, durante a tarde até ao final da noite.
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro, Pç. Luís Ribeiro e

	Paços da Cultura, Museu da Chapelaria, podendo abranger outros locais.
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora Sociocultural; ▪ Monitor; ▪ Voluntários; ▪ Pelouro da cultura da Município de S. João da Madeira de São João da Madeira ▪ Elementos da Associação Estamos Juntos
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira de S. J. Madeira, ▪ Associação Estamos Juntos ▪ Outras a definir

Tipo de acção/ Intervenção	Feira das Associações - Participação
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Actividade organizada pelo Município de São João da Madeira, onde todas as associações do concelho são convidadas a mostrar o seu trabalho à comunidade, e onde cabe à Associação a dinamização de um stand e duma tasquinha.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a Associação de Jovens Ecos Urbanos na comunidade de São João da Madeira
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar o trabalho desenvolvido pela associação ▪ Dinamizar actividades diárias ao longo da “Cidade no Jardim” ▪ Angariar fundos para o Centro Comunitário
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em geral
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação das actividades a dinamizar ▪ Calendarização das actividades e recursos ▪ Montagem e decoração dos stands ▪ Desenvolvimento das actividades programadas ▪ Dinamização duma tasquinha (com comidas e bebidas) ▪ Avaliação
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação e dinamização de pelo menos três actividades no stand da animação da Associação ▪ Venda de comida e bebidas no stand na zona da alimentação ▪ Registo de 500 visitantes aos stands dinamizados pela associação
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de actividades desenvolvidas ▪ Nº de voluntários e voluntárias envolvidos ▪ Nº de visitas ao stand ▪ Receitas efectuadas
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Folha de presença dos voluntários ▪ Grelha de registo de vendas na tasquinha ▪ Cronograma de actividades
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 4 a 13 de Junho. Nos dias úteis funcionará das 18h às 23h e nos Sábados, Domingos e feriados das 15h às 23h
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jardim Municipal
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Núcleo de animação da associação, voluntários e elementos da Direcção da Associação
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira de São João da Madeira

Tipo de acção/ Intervenção	Comemorações do 13.º Aniversário da Associação
Memória Descritiva	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organização de diversas actividades direccionadas para os jovens e comunidade em geral.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comemoração dos 13 anos de existência da Associação de Jovens Ecos Urbanos
Objectivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar momentos de convívio intra e interinstitucionais
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Membros da Direcção, sócios e amigos da Associação, entidades representantes das instituições concelhias e comunidade em geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Convite às entidades apoiantes ▪ Divulgação da programação ▪ Programação das actividades que incluem as comemorações ▪ Avaliação da actividade
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Realizar uma jantar de angariação de fundos e de festejo do 13º aniversário, com entidades públicas e privadas
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de convidados e convidadas ▪ Nº de participantes ▪ Nº de actividades ▪ Apoios recebidos
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de controlo de convidados ▪ Cronograma de actividades ▪ Fichas de novos sócios
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 19 de Setembro
Local	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Direcção, técnicos da associação e voluntários
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir

Tipo de acção/ Intervenção	Ecos Rock
Memória Descritiva	<p>Com origem numa proposta enquadrada no âmbito da <i>Incubadora de Ideias</i>, em 2006, foi desenvolvido pela associação um projecto criado por um grupo de jovens que apresentou a ideia de um festival de rock com 7 bandas de garagem, locais. Desde então é a Associação que organiza e dinamiza o evento que conta já com a maioria das bandas rock de São João da Madeira. Dado o impacto que este evento continua a ter na comunidade, este ano voltará a desenvolver-se nos mesmos moldes, espera-se, ainda com maior relevo.</p>
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a música rock produzida no Concelho;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinamizar um festival com as bandas de rock locais; ▪ Criar uma lógica de continuidade anual deste evento;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ População em geral;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões periódicas com as bandas; ▪ Organização da agenda; ▪ Divulgação do evento; ▪ Preparação logística; ▪ Check Sound; ▪ Dinamização do festival; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar um festival de rock durante duas noites, esperando um público não inferior a 700 indivíduos;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Nº de bandas; ▪ Nº de espectadores;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Duração do evento;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reunião final com as bandas; ▪ Registo do n.º de espectadores;
Duração/ Datas/Horário	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 Noites de Fevereiro, a definir com as bandas;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Museu da Chapelaria;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora Sociocultural; ▪ Monitor; ▪ Bandas de Rock; ▪ Equipa de som; ▪ Voluntários
Parceria(s)	Município de S. João da Madeira de São João da Madeira, Museu da Chapelaria e outras a definir

Tipo de acção/ Intervenção	Casa do Pai Natal
Memória Descritiva	<p>Pela 6.ª vez consecutiva, irá recriar-se a Casa do Pai Natal no interior do Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro.</p> <p>Esta actividade será preparada durante o mês de Novembro, altura em que todo o espaço será transformado para o Natal, e em Dezembro dinamizado com a participação jovens voluntários na representação de diferentes papéis, criando um espaço vivo, dinâmico, educativo e interactivo.</p> <p>Serão contactadas todas as creches, ensino pré-escolar, primeiro ciclo e outras instituições, com o intuito de convidar a visitar a Casa do Pai Natal.</p> <p>A casa será constituída por um quarto com biblioteca e uma cozinha, onde haverá doces para oferecer a todos os visitantes. Será dinamizada ainda uma oficina para que todos os visitantes possam fazer a sua própria recordação de Natal.</p>
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Criar um mundo imaginário para a promoção e comemoração da época e do espírito natalício junto do público infantil e juvenil;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Divulgar pelo menos três costumes associados ao Natal; ▪ Promoção da associação junto dos visitantes; ▪ Criação de momentos de partilha e de solidariedade; ▪ Recriação da Casa do Pai Natal como actividade de ocupação juvenil;
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aberto ao público em geral, creches, pré-escolas e EB1 do Concelho;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reproduzir a Casa do Pai Natal durante o mês de Novembro (quarto, cozinha, sala, biblioteca, espaço dos duendes e oficina de presentes de Natal); ▪ Organização de visitas guiadas e interactivas constantes com marcação prévia durante o mês de Dezembro; ▪ Registo fotográfico de todas as visitas; ▪ Avaliação da actividade;
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta de 1h de visita à Casa do Pai Natal a todos os grupos com marcações; ▪ Assegurar a participação diária de todas as personagens de Natal através dos técnicos e voluntários da Associação (pelo menos 6 elementos) ▪ Conseguir a dinamização da visita de dois grupos em simultâneo numa hora ▪ Atingir 1800 visitantes
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de voluntários e voluntárias; ▪ N.º de visitas;

	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de visitantes; ▪ N.º de actividades;
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de participação diária do grupo de voluntários e voluntárias; ▪ Grelha da marcação de visitas e n.º de visitantes; ▪ Registo fotográfico de cada visita ▪ Relatórios do funcionamento das actividades decorrentes (Conto, Fabrico dos doces, construção das lembranças de Natal)
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preparação: últimas 3 semanas de Novembro ▪ Funcionamento: Com abertura prevista para dia 1 e encerramento no dia 20, decorre durante os dias úteis e último fim-de-semana de Dezembro (antes do Natal), das 9h às 12h e das 14h às 17h.
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interior do Elemento Arquitectónico da Praça Luís Ribeiro;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora Sociocultural; ▪ Monitor; ▪ Voluntários e voluntárias ▪ Clientes do Centro Comunitário
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S. João da Madeira

Tipo de acção/ Intervenção	Papel Cenário
Memória Descritiva	O núcleo de Animação deslocar-se-á a Mourisca uma duas vezes por semana visando desenvolver actividades lúdicas para o desenvolvimento pessoal, expressivo e criativo dos jovens moradores e frequentadores do espaço "Habitar", nas áreas da expressão dramática, plástica, musical, entre outras. Este novo projecto tenciona criar parceria com o núcleo de acção social da CM, numa conjugação de esforços para a promoção de práticas geradoras de jovens mais felizes.
Objectivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Levar a Animação Sócio Cultural até à zona de intervenção social do Centro Comunitário da Associação
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver um grupo de trabalho na área da animação. ▪ Trabalhar questões da Igualdade de Género. ▪ Promover o desenvolvimento criativo e a expressão artística como forma de desenvolvimento pessoal e interpessoal.
População Alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Jovens frequentadores do espaço Habitar (zona da Mourisca)
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Programação conjunta das actividades a desenvolver no espaço (Associação e Técnicas do "Espaço Habitar") ▪ Preparação das Actividades ▪ Dinamização semanal ▪ Avaliação mensal
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Obter a participação/envolvimento de 70% dos jovens frequentadores deste espaço de apoio ao estudo.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de participantes por actividade/sessão
Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo de presenças ▪ Cronograma de Actividades
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Das 17h às 19h às 4.as e 6.as feiras
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço Habitar
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Animadora sociocultural ▪ Monitor ▪ Voluntários
Parceria(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Município de S João da Madeira e Habitar

GABINETE FORMAÇÃO

(IN)FORMAR PARA INCLUIR

Tipo de acção/ intervenção	Formação Profissional
Memória Descritiva	A formação que se desenvolve na instituição e aquela que poderá ser promovida pela própria instituição, dirigida a população com baixas qualificações e/ou em situação de desemprego e ainda para activos que necessitem de reciclar/ renovar conhecimentos.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um desenvolvimento de formação profissional adequada às especificidades e às necessidades económicas, sociais, culturais e/ou organizacionais dos diferentes públicos.
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar o desenvolvimento da formação laboral ▪ Proporcionar o desenvolvimento da formação pós-laboral;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade em geral;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recepção das inscrições; ▪ Organização de grupos; ▪ Contactos telefónicos; ▪ Preparação das salas; ▪ Manutenção do material, salas e equipamentos; ▪ Apoio técnico-administrativo à formação;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dar resposta para a realização das várias acções em regime laboral, pós-laboral;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de acções realizadas durante 2010
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo do n.º de acções realizadas; ▪ Grelha de registo das inscrições.
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Em função das acções;
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associações de Jovens Ecos Urbanos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnica Superior de Educação; ▪ Técnica administrativa; ▪ Auxiliar;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão; ▪ Outras entidades (a constituir)

Tipo de acção/ intervenção	Estágios Curriculares e/ou Profissionais
Memória Descritiva	Pretende-se com esta acção abrir espaço para que o contacto com contextos reais de trabalho de estudantes, quer de nível secundário, quer de nível superior, esteja facilitado e lhes proporcione um saber prático.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o contacto com situações profissionais reais aos jovens integrados;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Adquirir experiência em contexto real de trabalho; ▪ Participar/ desenvolver actividades integradas em projectos da instituição; ▪ Conceber e implementar um projecto de acordo com a área de cada um/a; ▪ Divulgar o trabalho desenvolvido pela associação;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estudantes do ensino secundário e ou universitário;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunicação às escolas da disponibilidade para receber estágios; ▪ Acolhimento e acompanhamento aos estagiários; ▪ Avaliação do processo de estágio;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Integração de três estagiários/os em 2010;

Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de estagiários/as integradas/os; ▪ Análise entre os objectivos propostos pelas e pelos estagiários/os e os concretizados;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo das/os estagiárias/os;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A definir
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos;
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Técnicos da Associação de Jovens Ecos Urbanos;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Escolas Secundárias; ▪ Universidades;

Tipo de acção/ intervenção	Orientação/ Informação
Memória Descritiva	Consiste em averiguar qual o percurso de vida da pessoa e perceber quais são os seus objectivos presentes e futuros, de forma a melhor os encaminhar, tendo sempre em vista o atingir da meta pretendida.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Informação adequada face às situações que se apresentam;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar os indivíduos para as entidades competentes; ▪ Contribuir para o aumento de conhecimentos dos recursos existentes na comunidade;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade em geral;
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa; ▪ Contacto com outras entidades; ▪ Auscultação das necessidades;
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orientar e informar 100% dos indivíduos que recorram à instituição;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de indivíduos que recorrem à instituição;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Registo dos pedidos de informação
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diário
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos
Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboradoras e colaboradores da instituição;
Parcerias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A constituir

Tipo de acção/ intervenção	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
Memória Descritiva	O RVCC continua a ser uma grande aposta nacional para elevar os níveis de qualificação da população em geral. Neste ponto, o contributo da instituição centra-se na recepção de inscrições para o processo de RVCC e encaminhamento para a entidade parceira com quem se possui protocolo.
Objectivo(s) geral(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um local próximo da comunidade para a inscrição em RVCC;
Objectivo(s) específico(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar o desenvolvimento do Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências;
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Comunidade em Geral
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recepção e informação aos interessados; ▪ Envio das
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Enviar para a entidade parceira todas as inscrições recepcionadas;
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º de inscritos anualmente; ▪ N.º de integrados em processo;
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Grelha de registo de inscrições;
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diária

Local(ais)	▪ Associação de Jovens Ecos Urbanos
Recursos Humanos	▪ Administrativa ▪ Técnica superior de educação;
Parcerias	▪ IEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão;

GABINETE DE DESENVOLVIMENTO E PROJECTOS

Ricos Calculados

O Projecto RISCOS CALCULADOS pretende constituir uma resposta interdisciplinar na área da prevenção primária das toxicodependências. Trata-se de um projecto a desenvolver num território considerado prioritário e que é constituído por três freguesias pertencentes ao concelho de S. João da Madeira e de Oliveira de Azeméis: freguesia de S. João da Madeira, de Cucujães e de Macieira de Sarnes. Neste território foram identificadas crianças e jovens em risco integrados no sistema de ensino, cujos contextos associados são os escolares e áreas envolventes, bairros sociais da Mourisca, Parrinho, Orreiro e Fundo de Vila, e famílias em situação de vulnerabilidade social, cujos contextos associados são estes mesmos bairros, bem como zonas de arrendamento habitacional e pensões. São estas as duas populações em que o projecto vai intervir.

Assim, os objectivos do projecto são intervir junto destas duas populações promovendo competências pessoais, sociais e parentais, de forma a aumentar os factores de protecção e diminuir os factores de risco associados ao consumo de substâncias lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas.

Um ambiente familiar desestruturado é uma das causas principais de futuros comportamentos de consumo/abuso de substâncias. Por essa razão, e por considerarmos que ao intervir junto da família como um todo, envolvendo pais e filhos, serão possíveis mudanças mais consistentes e duradouras, uma das acções do projecto é trabalhar famílias em situação de fragilidade social, que estão a ser acompanhadas por instituições parceiras do projecto. Seleccionaram-se 15 famílias, com filhos menores, de cada uma das seguintes instituições: Associação de Jovens Ecos Urbanos, Centro Comunitário Porta Aberta (Santa Casa da Misericórdia), ACAIS, Cruz Vermelha de Cucujães e Centro Social e Paroquial de Nogueira do Cravo, abrangendo todos os contextos identificados como prioritários. Junto destes pais trabalham-se competências pessoais, sociais, e, principalmente, parentais, contribuindo positivamente para um maior equilíbrio da dinâmica familiar. Com treino apropriado, os pais podem criar um ambiente de suporte em que as crianças desenvolvam a auto-confiança e relações com os pares saudáveis, prevenindo comportamentos de risco. Ao trabalharmos a comunicação pais-filhos, o envolvimento parental, a responsabilização face ao seu papel, fortalecem-se os vínculos afectivos, que são um factor protector preponderante para o não consumo de substâncias. Relações fortes e positivas entre as crianças e os pais originam um suporte nas várias transições ao longo da vida o que reduz o desenvolvimento de vulnerabilidade ao uso de drogas.

Cada instituição trabalha as suas famílias uma vez por semana, podendo esta periodicidade ser aumentada ou diminuída consoante o desenvolvimento do grupo.

Antes do início trabalho com a generalidade das famílias identificadas, escolheram-se quatro ou cinco, que apresentam determinadas características, que são formadas de modo a disseminarem a informação junto dos seus pares. Estes pais, agentes preventivos, estão com a equipa na implementação de algumas sessões, permitindo um maior ajustamento e aproximação à linguagem própria desta população alvo.

Ainda ao nível familiar, e numa perspectiva de prevenção precoce, está-se a intervir em aproximadamente 15 famílias sinalizadas pela CPCJ de S. João da Madeira que têm filhos menores de 6

anos. Ao trabalhar as competências dos pais e a relação precoce pais/filhos diminuem-se os factores de vulnerabilidade e as condições que colocam os menores em perigo, prevenindo também futuros comportamentos de risco. Uma parte da intervenção é realizada em contexto grupal mas outra é individual, em casa das famílias, permitindo assim observar e intervir directamente no contexto natural da família. Os encontros de grupo são semanais.

Situações da CPCJ de Oliveira de Azeméis não foram contempladas nesta acção uma vez que o nº de casos pertencentes às duas freguesias identificadas como prioritárias não era significativo. Assim, optou-se por encaminhar esses casos para serem acompanhados no âmbito da acção descrita anteriormente.

Ao nível das crianças e jovens a intervenção contempla as que frequentam o 1º, 2º e 3º ciclos. Esta intervenção decorre quer em meio escolar, quer em espaços educacionais e de tempos livres, durante uma hora por semana em cada um dos espaços.

Em equipamentos ATL a intervenção envolve as crianças que frequentam o 2º e 3º ano dos ATL's Gente Miúda de S. João da Madeira que estão inseridos nos bairros identificados como prioritários, e o ATL da Associação de Solidariedade Social de Macieira da Sarnes.

Os 3ºs anos estão a ser trabalhados na íntegra nas EB1 de Cucujães, dada a abertura da escola pois já participaram no Plano Municipal de Prevenção.

Nos espaços educacionais, inseridos nos bairros sociais considerados prioritários, sendo a intervenção junto de todas as crianças em idade escolar, dada a situação de risco em que estas se encontram.

Todas as crianças alvo do projecto neste segundo ano de execução, serão as mesmas no ano anterior, de forma a se dar continuidade e tornar o trabalho mais consistente.

Em contexto de grupo, trabalham-se questões relevantes para o seu desenvolvimento pessoal e social, bem como dotá-los de competências que permitam prevenir futuros comportamentos de consumo de substâncias psicoactivas.

Espera-se atingir uma diminuição dos factores de risco, nomeadamente no que diz respeito aos comportamentos anti-sociais e défices de autocontrolo, à falta de auto-estima, ao baixo índice de competências de assertividade e tomada de decisão. Trabalhar-se-á também a comunicação e a gestão de conflitos, tendo sempre presente que o objectivo principal deste projecto é prevenir comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias.

O Projecto Nós Jovens existe desde 2004, através de uma parceria entre a câmara Municipal de S. João da Madeira, a Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira e as 5 escolas do concelho com o 3.º ciclo. A integração deste projecto surge do sucesso que verificado nas avaliações anuais, decidindo-se alargar esta metodologia de intervenção a um maior numero de adolescentes e a um território mais alargado, nomeadamente na freguesia de Cucujães. A Intervenção em Meio Escolar constitui um meio de contacto privilegiado com os jovens tendo dois eixos de acção complementares que são: Formação pelos Pares em regime residencial; dinamização de 3 aulas na disciplina de Formação Cívica/ comemoração de dias temáticos (Dia Mundial de Luta Contra a Sida, Dia Mundial da Saúde...) para toda a comunidade escolar.

Na Educação pelos Pares os jovens actuam como educadores, “peritos”, “agentes de mudança”, sendo treinados e informados sobre temas de saúde que se relacionam com sexualidade e o consumo de drogas, dominando estas matérias em relação aos seus pares. Estes jovens vão poder assim esforçar-se por gerar a mudança no conhecimento, normas e crenças dos seus pares.

Os directores de turma do 8.º ano de escolaridade seleccionam 2 alunos de cada turma, tendo em conta o perfil de liderança e aceitação entre os pares (Capacidade de comunicação e assertividade; Espírito inovador e abertura em relação à mudança; Capacidade para trabalhar em grupo; Respeito pelos outros e pela confidencialidade; Interesse pelo tema do projecto ou por tipos específicos de intervenções - p.ex. produção de vídeos, drama, etc. -; Devem ser aceites pelo grupo alvo; Alguém a quem os outros jovens pedem naturalmente conselhos).

O 8.º ano foi o ano escolhido por ser um ano anterior ao ano de transição, caracterizado pelo abandono escolar, e por coincidir com a idade do início da experimentação quer de drogas, como da sexualidade, podendo resultar em comportamentos de risco, permitindo uma intervenção com os mesmos adolescentes ainda no 9.º ano.

Na EB2/3 de Cucujães, para além da acção anterior, ir-se-á implementar uma outra que consiste em criar um espaço lúdico-pedagógico dentro da própria escola, uma vez que não existem respostas de ocupação dos tempos livres nesta freguesia. Este espaço, que tem como objectivo não só capacitar os jovens com competências pessoais e sociais, mas também promover a adopção de comportamentos saudáveis e alternativos ao uso de drogas, e sinalizar novas situações-problema de jovens em risco, funcionará às 4^{as} feiras de tarde uma vez que os alunos têm este período de tempo livre. As actividades servirão para os motivar a frequentar o espaço e para conseguir chegar até eles.

Pelo facto de na freguesia de Macieira de Sarnes não existirem escolas do 2º e 3º ciclo nem equipamentos de ocupação de tempos livres para os jovens lá residentes, pensou-se dinamizar um grupo criando um espaço que sirva também para prevenir comportamentos de risco. Através da promoção da cidadania, da participação comunitária e da adopção de comportamentos saudáveis, e da realização de actividades de ocupação dos tempos livres, fomentam-se comportamentos alternativos ao consumo. Tentar-se-á motivar os jovens já identificados como sendo de risco para este projecto.

Em função do desenvolvimento e interesses do grupo poderá resultar uma associação de jovens com o apoio da Associação de Jovens Ecos Urbanos, que lhes dará assessoria e apoio, sendo este um recurso criado pelo projecto que ficará na comunidade.

Pontualmente vão organizar-se actividades lúdicas com as populações-alvo de algumas acções, nomeadamente, com os jovens agentes preventivos do Nós Jovens, e com o grupo de jovens de Macieira de Sarnes. Estas actividades abrangerão também as famílias intervencionadas, permitindo uma aproximação dos técnicos aos indivíduos, bem como uma observação da relação pais-filhos em contexto informal, o que permite também uma avaliação de processo mais adequada. Algumas destas actividades serão saídas ao exterior, idas a museus, espectáculos, etc., para o que temos a parceria da Junta de Freguesia de S. João da Madeira, que irá ceder trimestralmente o autocarro ao projecto.

Paralelamente, os técnicos tiveram formação, no sentido de melhorar as suas intervenções quer nas acções do projecto, quer no trabalho de intervenção social que já fazem na comunidade. Nesta formação, abrangeram-se temáticas relacionadas com a prevenção primária, substâncias e treino de competências, irão participar não só aqueles que irão fazer parte da execução do projecto, mas também outros técnicos que possam vir a dar continuidade à implementação das actividades ao fim dos dois anos do programa. Para que este projecto se torne sustentável no final do financiamento, para além desta formação, foram criados manuais de procedimentos que irão facilitar o desenvolvimento das acções por estes técnicos ou por outros que entretanto se mostrem interessados. Para além disso, estes guiões técnicos permitirão uma uniformização dos procedimentos melhorando a qualidade das acções e permitindo uma avaliação mais precisa.

Um outro objectivo do RISCOS CALCULADOS é promover uma efectiva articulação interinstitucional. O projecto conta já com 15 parcerias formalmente protocoladas, pertencentes às 3 freguesias onde será implementado, mas pretende constituir novos parceiros ao longo do projecto, e à medida que se for tornando necessário e pertinente para a sua execução. Os parceiros mais significativos para o projecto, principalmente aqueles que cederam técnicos para a sua implementação, estiveram presentes no seu planeamento e irão estar directamente implicados no desenvolvimento das acções e sua avaliação. Só desta forma se consegue fazer um efectivo trabalho em rede e chegar às verdadeiras necessidades da população alvo, tendo em conta que o território é um pouco vasto e diferenciado ao nível das suas realidades.

É de salientar que nesta rede de parcerias uma grande parte dos parceiros é comum ao projecto que se candidata ao eixo da reinserção, o que irá facilitar a prossecução dos projectos numa forma integrada.

Ao nível da divulgação, e em parceria com a candidatura ao eixo da reinserção, pretende-se criar um site na Internet que dê a conhecer ambos os projectos, e que vá dando conta da sua execução. Os manuais de procedimentos que irão ser criados poderão ficar online, e um fórum de discussão permitirá a troca de experiências e a disseminação de boas práticas.

Criou-se uma imagem gráfica, nomeadamente um logótipo, para criar identidade ao projecto, e que vai permitir que as diferentes acções, que serão executadas em contextos e locais muito diversificados, se identifiquem sempre com o projecto RISCOS CALCULADOS.

Um desdobrável, ou outro material de difusão do projecto, também foram criados e serão utilizados em diferentes contextos para promover a divulgação do projecto, seus objectivos, acções e parceiros.

Pretende-se igualmente organizar um Encontro Nacional de Educação pelos Pares. Este encontro, que será mais um momento de divulgação do projecto, permitirá uma reflexão e troca de experiências sobre esta metodologia, uma das que irá ser implementada durante a execução do projecto, o que contribuirá positivamente para a sua avaliação e para o planeamento de projectos futuros.

Relativamente à avaliação, será feita quer ao longo da implementação do projecto, de forma a que as acções se adequem melhor à população-alvo e aos objectivos, quer no final de execução do mesmo, e

será levada a cabo pela equipa técnica do projecto e por um avaliador externo. Serão utilizados diversos instrumentos para medir os indicadores já identificados, de forma a se concluir em que medida os objectivos delineados foram ou não atingidos, condicionando estes resultados as intervenções futuras.

Considera-se que este é um projecto sustentável, por todo o alicerce institucional e técnico que tem por trás, bem como pelo esforço de uniformização de procedimentos que poderá ser utilizado em intervenções futuras.

Tipo de acção/ intervenção	Riscos Calculados
Memória Descritiva	Resposta interdisciplinar na área da prevenção primária das toxicodependências.
Objectivo	Promover competências pessoais, sociais e parentais, de forma a aumentar os factores de protecção e diminuir os factores de risco associados ao consumo de substâncias lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas.
Objectivo Específico	Melhorar a qualidade das intervenções locais ao nível da prevenção de consumos. Promover nas crianças e jovens factores de protecção que permitam evitar ou adiar os comportamentos de risco associados ao consumo de substâncias lícitas e ilícitas. Promover competências parentais, pessoais e sociais junto de famílias vulneráveis.
População alvo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Crianças, jovens e famílias em situação de risco e/ou exclusão social
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intervenção individual e em grupo ▪ Treino de competências ▪ Estratégias Informativas ▪ Actividades Ludico-pedagógicas ▪ Ocupação de Tempos Livres ▪ Educação pelos pares
Resultados Esperados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aumentar os factores de protecção e diminuir os factores de risco associados ao consumo de substâncias lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Assiduidade dos participantes ▪ Nº de sessões e actividades efectivas ▪ Número de temáticas abordadas ▪ Número de reuniões inter-institucionais ▪ Número de parcerias ▪ Grau de satisfação dos participantes ▪ Nível de aquisição de competências pessoais e sociais ▪ Adopção de comportamentos saudáveis
Instrumentos de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Auto-relatos ▪ Questionários ▪ Grelhas de registo ▪ Entrevistas semi-estruturadas ▪ Grelhas de observação
Duração/data(s)/horário(s)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 2 anos; Diária (horário adaptado às várias actividades desenvolvidas)
Local(ais)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ São João da Madeira, Cucujães, Macieira de Sarnes

Recursos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Psicóloga e Educadora Social
Parcerias	<p>S. João da Madeira Câmara Municipal de S. João da Madeira; Junta de Freguesia de S. João da Madeira; Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, nas suas valências Trilho e Centro - Comunitário Porta Aberta; Associação do Centro de Apoio aos Idosos Sanjoanenses - ACAIS; CPCJ de S. João da Madeira; Habitar S. João – Empresa Municipal de Habitação, E.M.; ATL Gente Miúda;</p> <p>Oliveira de Azeméis Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; CPCJ de Oliveira de Azeméis; Centro Social e Paroquial de Nogueira do Cravo; Junta de Freguesia de Macieira de Sarnes; Associação de Solidariedade Social de Macieira de Sarnes; Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Cucujães; Agrupamento Vertical das Escolas do Couto de Cucujães; EB2/3 Dr. Ferreira da Silva (Cucujães);</p>

CRONOGRAMA GERAL

CRONOGRAMA GERAL - PLANO DE ACTIVIDADES 2009

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE FAMILIA E COMUNIDADE											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Acção Social												
Rendimento Social de Inserção - RSI												
Acção/Intervenção no âmbito do GFC												
Acompanhamento Social												
Acompanhamento Psicológico												
Ecos de Rua												
Ser +												
Querer +												
Saber +												
Verão em Movimento												
Férias Animadas												
A Escola Está a Chegar												
Festa de Natal												
Banco de Recursos												
Comissão e Protecção de Crianças e Jovens												
Rede Social												
Centro de Recursos												
Espaço Cegonha												
Voluntariado/associativismo Jovem												
Expressão Artística												
Banco de Voluntariado Concelhio												

CRONOGRAMA GERAL - PLANO DE ACTIVIDADES 2010

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE DE VOLUNTARIADO											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Banco de Voluntariado Jovem – “Sítio Certo”												

CRONOGRAMA GERAL - PLANO DE ACTIVIDADES 2009

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE FAMILIA E COMUNIDADE											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Apoio ao Jovem												
Ecos Digital												
Incubadora de Ideias												
Trabalho com as Escolas												
Sextas Concertadas												
Papel Cenário												
Ecos Rock												
Poesia à Mesa - Participação												
Semana da Juventude												
Feira das Associações - Participação												
Comemorações do Aniversário da Associação												
Casa do Pai Natal												

CRONOGRAMA GERAL - PLANO DE ACTIVIDADES 2010

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE FORMAÇÃO											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Formação Profissional												
Estágios Curriculares e/ou profissionais												
Orientação/Informação												
Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências												

CRONOGRAMA GERAL - PLANO DE ACTIVIDADES 2010

Tipo de Acção/ intervenção	GABINETE DE DESENVOLVIMENTO E PROJECTOS											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Projecto Riscos Calculados												

